

24 de julho de 2015

ESTATÍSTICAS DO TURISMO

ANO 2014

1. ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

De acordo com os dados provisórios da Organização Mundial do Turismo (OMT), as chegadas de turistas internacionais em 2014 totalizaram 1 133 milhões, ou seja, mais 46 milhões que no ano precedente. Este aumento de turistas internacionais traduziu-se num acréscimo de 4,3%, 0,3 pontos percentuais (p.p.) abaixo do observado em 2013 (+4,6%).

A distribuição de chegadas de turistas internacionais por regiões do globo evidencia maior concentração na Europa (51,4% das chegadas internacionais, correspondendo a 582 milhões de turistas), onde se registou um crescimento de 2,7% face ao ano anterior. A América foi o continente com maior incremento de turistas internacionais, com um aumento de 8,0%.

França, Estados Unidos, Espanha e China continuam no topo do ranking da chegada de turistas internacionais e respetivas receitas turísticas geradas mundialmente.

Para Portugal, a OMT estima para 2014 a chegada de 9,3 milhões de turistas internacionais, +12,3% que em 2013.

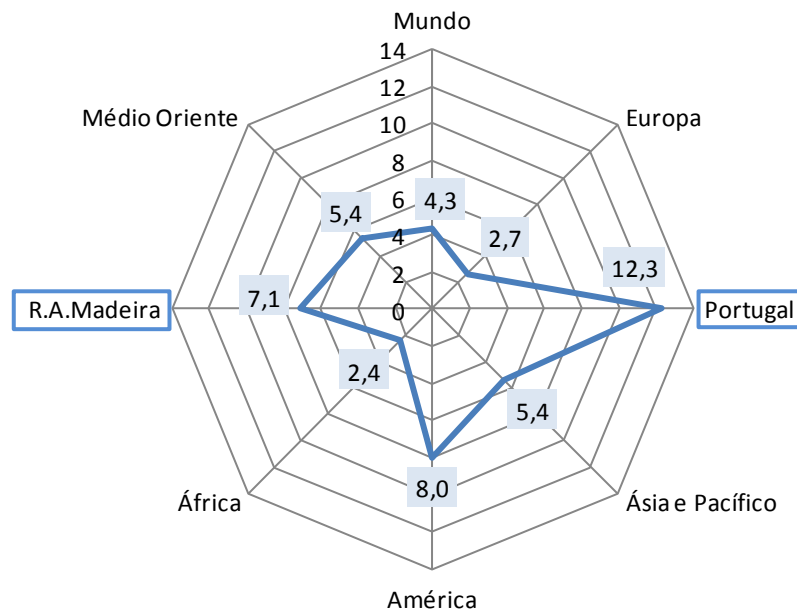
Não estando disponível uma estimativa para a chegada de turistas à RAM, a variável hóspedes entrados no alojamento turístico coletivo poderá ser utilizada como variável de aproximação. Neste sentido, conclui-se que face a 2013, este indicador cresceu 7,1%.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

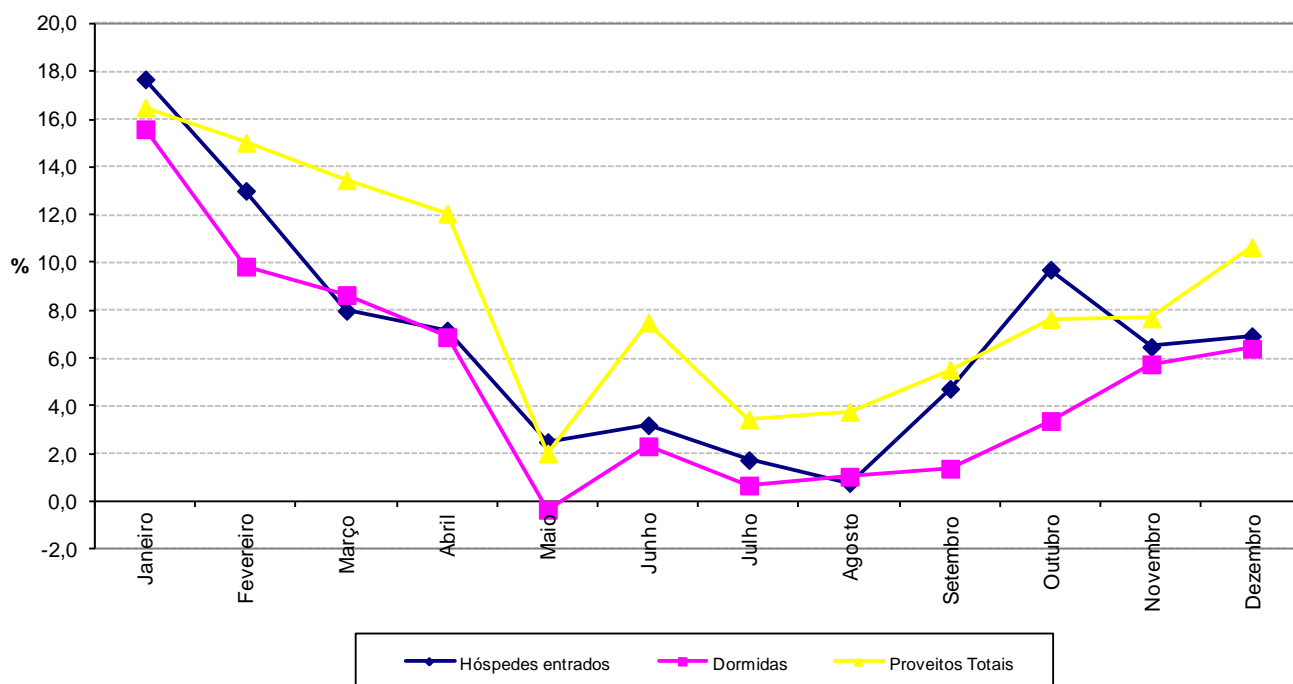
**Gráf.1 – Evolução de chegadas de turistas internacionais (variação - %)
2014/2013**



Constata-se assim que a atividade turística na Região Autónoma da Madeira no ano de 2014, acompanhou a tendência mundial e nacional. Nos estabelecimentos hoteleiros – que compreendem os hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas, estalagens e pensões, concentrando 95,6% das dormidas contabilizadas na RAM – observa-se que os proveitos totais e as dormidas aumentaram 7,8% e 4,1%, respetivamente. À exceção do mês de maio que evidenciou uma variação negativa nas dormidas (-0,3%), todos os meses do ano registaram aumentos homólogos, com destaque para janeiro e fevereiro em que o crescimento se fixou em 15,6% e 9,8%, respetivamente.

O crescimento pouco expressivo das dormidas nos meses de julho, agosto e setembro traduziu-se numa redução do peso destes meses face ao total comparativamente ao sucedido no ano anterior, o que constitui uma interrupção da tendência que se verificava desde 2007. Com efeito as dormidas de julho, agosto e setembro representaram no ano em análise 32,7% do total, um ponto percentual abaixo da percentagem de 2013.

Gráf.2 – Atividade turística nos estabelecimentos hoteleiros em 2014 – variações homólogas



2. ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO NA R. A. MADEIRA

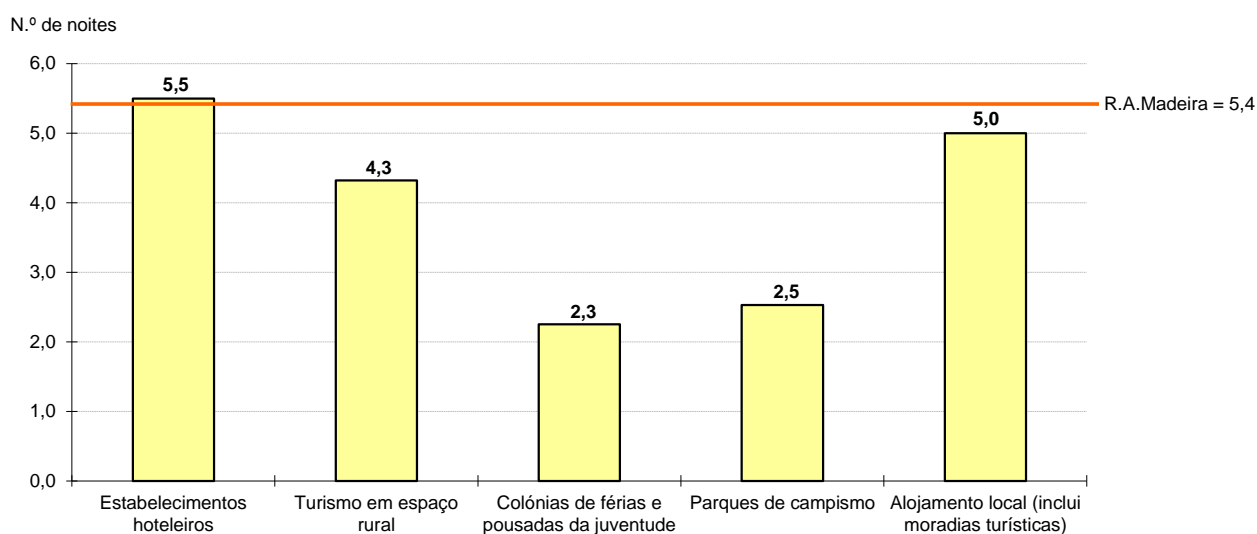
Em 2014, a oferta turística disponível no conjunto dos meios de alojamento recenseados, abrangendo os estabelecimentos hoteleiros, turismo no espaço rural, colónias de férias, pousadas da juventude e alojamento local, totalizou uma capacidade de 31 850 camas (+3,8% que em 2013), concentrada em 15 255 quartos (+3,7%).

A hotelaria (com uma capacidade de alojamento de 28 281 camas), dispõe de 88,8% do número total de camas. Relativamente ao ano de 2013 observou-se um aumento de 1,5% no número total de camas disponíveis nos estabelecimentos hoteleiros.

Os estabelecimentos de alojamento local continuam a ganhar preponderância representando, em 2014, 8,2% da capacidade total, constituindo-se assim como o segundo segmento com maior número de camas disponíveis na RAM e superando o do turismo no espaço rural, cujo peso não ultrapassa os 2,1% em termos de capacidade.

Considerando o alojamento turístico na sua globalidade, observa-se que o número de dormidas aproximou-se dos 6,6 milhões (+5,1% que em 2013). Os residentes em Portugal contribuíram, em 2014, com cerca de 726,7 mil dormidas, traduzindo-se num acréscimo homólogo de 10,5%, enquanto os estrangeiros não residentes originaram mais de 5,8 milhões de dormidas, correspondendo a um aumento de 4,5% nesta variável.

Gráf.3 – Estada média no conjunto dos meios de alojamento turístico coletivo em 2014



A estada média nos meios de alojamento coletivo da Região Autónoma da Madeira reduziu-se ligeiramente em relação ao ano anterior (de 5,5 para 5,4 noites). Considerando o tipo de alojamento, observou-se uma estada média mais elevada nos estabelecimentos hoteleiros (5,5 noites), no alojamento local (5,0 noites) e no turismo em espaço rural (4,3 noites). Pelo contrário, as colónias de férias e pousadas de juventude (2,3 noites) e os parques de campismo (2,5 noites) apresentaram uma estada média mais baixa.

2.1 Estabelecimentos hoteleiros

2.1.1 Capacidade de alojamento e pessoal ao serviço

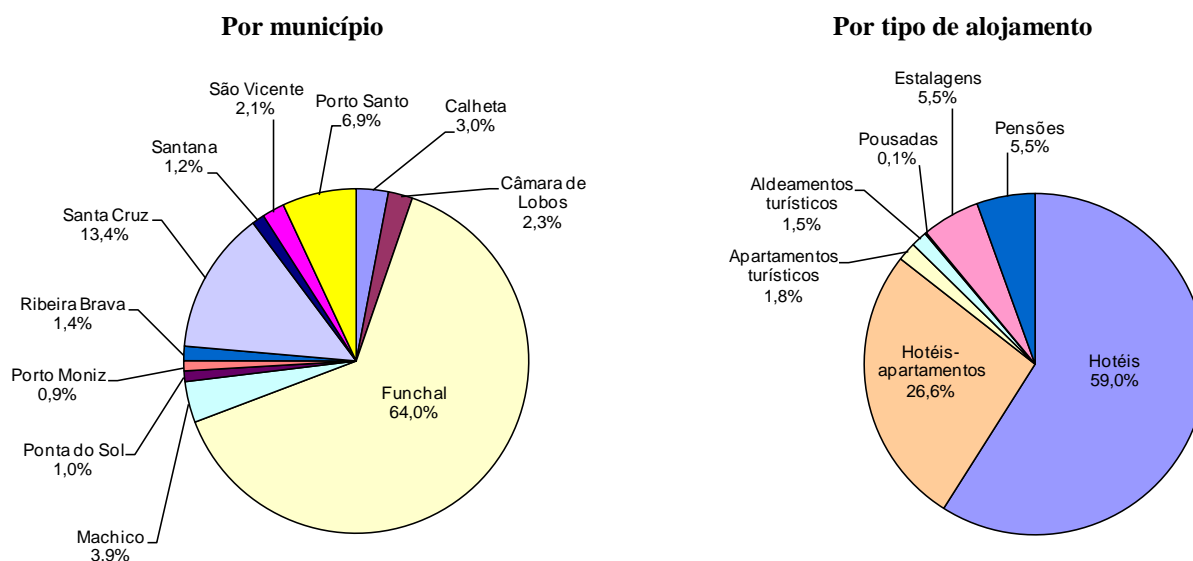
Em 2014, a média total de estabelecimentos hoteleiros em funcionamento (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas, estalagens e pensões) foi de 159 (média anual), idêntica à do ano anterior.

A capacidade de alojamento disponível dos estabelecimentos hoteleiros foi de 28 281 camas (média anual), refletindo uma variação homóloga positiva de 1,5%.

Considerando o tipo de estabelecimento, a oferta de camas repartiu-se maioritariamente pelos hotéis (59,0%) e hotéis-apartamentos (26,6%). As pensões e estalagens representaram, em conjunto, 11,0% do total de camas.

O município do Funchal concentrava em 2014, 64,0% das camas, seguido de Santa Cruz e Porto Santo com 13,4% e 6,9% do total da capacidade de alojamento, respetivamente.

Gráf.4 – Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros em 2014



Em 2014, o número médio de pessoas ao serviço na hotelaria foi de 5 791, representando um acréscimo de 3,4% (mais 189 pessoas ao serviço) relativamente ao ano anterior. Para este crescimento contribuíram sobretudo os hotéis com um incremento de 223 pessoas ao serviço, justificado pelo aumento do número deste tipo de estabelecimentos de 64 para 69. Este acréscimo mais que compensou as quebras ocorridas nas pensões e estalagens, que perderam 22 e 18 pessoas ao serviço, respetivamente, embora parte destas quebras resulte de reclassificações em alojamento local e não de encerramento de estabelecimentos. Os hotéis continuam a ser o tipo de estabelecimento que emprega, em média mais trabalhadores (53), seguido dos hotéis-apartamentos (38).

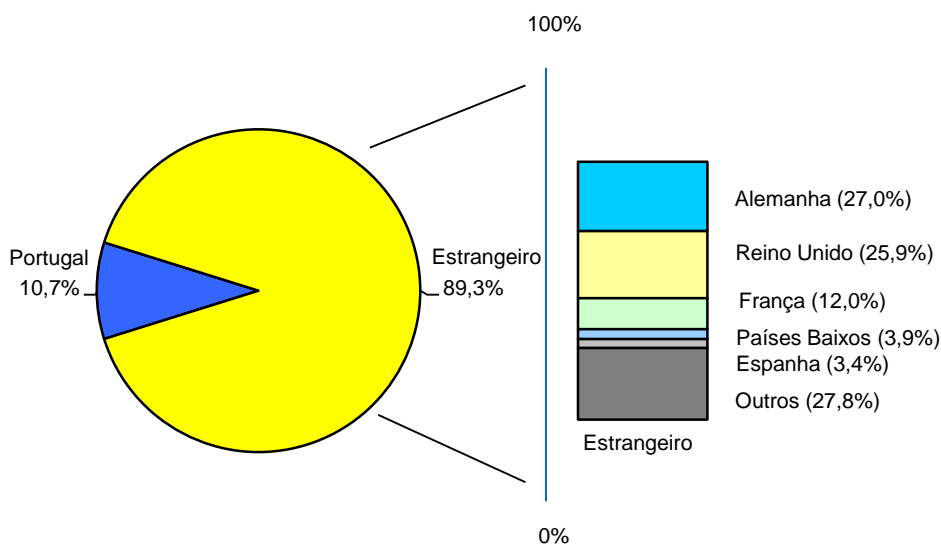
2.1.2 Permanência de hóspedes

No ano de 2014, as dormidas na hotelaria tradicional aproximaram-se dos 6,3 milhões, apresentando uma variação homóloga positiva de 4,1%. Todos os municípios, à exceção de São Vicente (-4,5%) e de Câmara de Lobos (-1,0%), contribuíram para esta variação total positiva, com os principais aumentos relativos a serem observados no Porto Moniz (+28,3%), Porto Santo (+17,7%), Santana (+5,5%) e Funchal (+4,0%). A análise por tipo de estabelecimento evidencia que foram os hotéis (+6,2%), os hotéis-apartamentos (+4,0%) e as pousadas (+0,2%) que contribuíram para o crescimento do total de dormidas. Os restantes estabelecimentos apresentaram quebras, registando-se o maior decréscimo relativo em termos de dormidas nos apartamentos turísticos (-9,0%) e nas pensões (-6,8%).

Os turistas com residência em território nacional produziram cerca de 671 mil dormidas (10,7% do total), apresentando uma variação homóloga positiva de 9,5% e concentraram-se nos hotéis (67,6%), hotéis-apartamentos (21,6%) e pensões (5,1%). À semelhança do ano anterior, o mercado nacional foi apenas o quarto mais importante, atrás do alemão, britânico e francês.

As dormidas dos estrangeiros não residentes atingiram aproximadamente 5,6 milhões, tendo crescido 3,5% em comparação com o ano precedente. Os principais mercados emissores foram a Alemanha, Reino Unido, França, Países Baixos, Espanha, Polónia e Suécia, que concentraram 78,2% das dormidas de estrangeiros não residentes.

Gráf.5 – Principais mercados emissores nos estabelecimentos hoteleiros em 2014



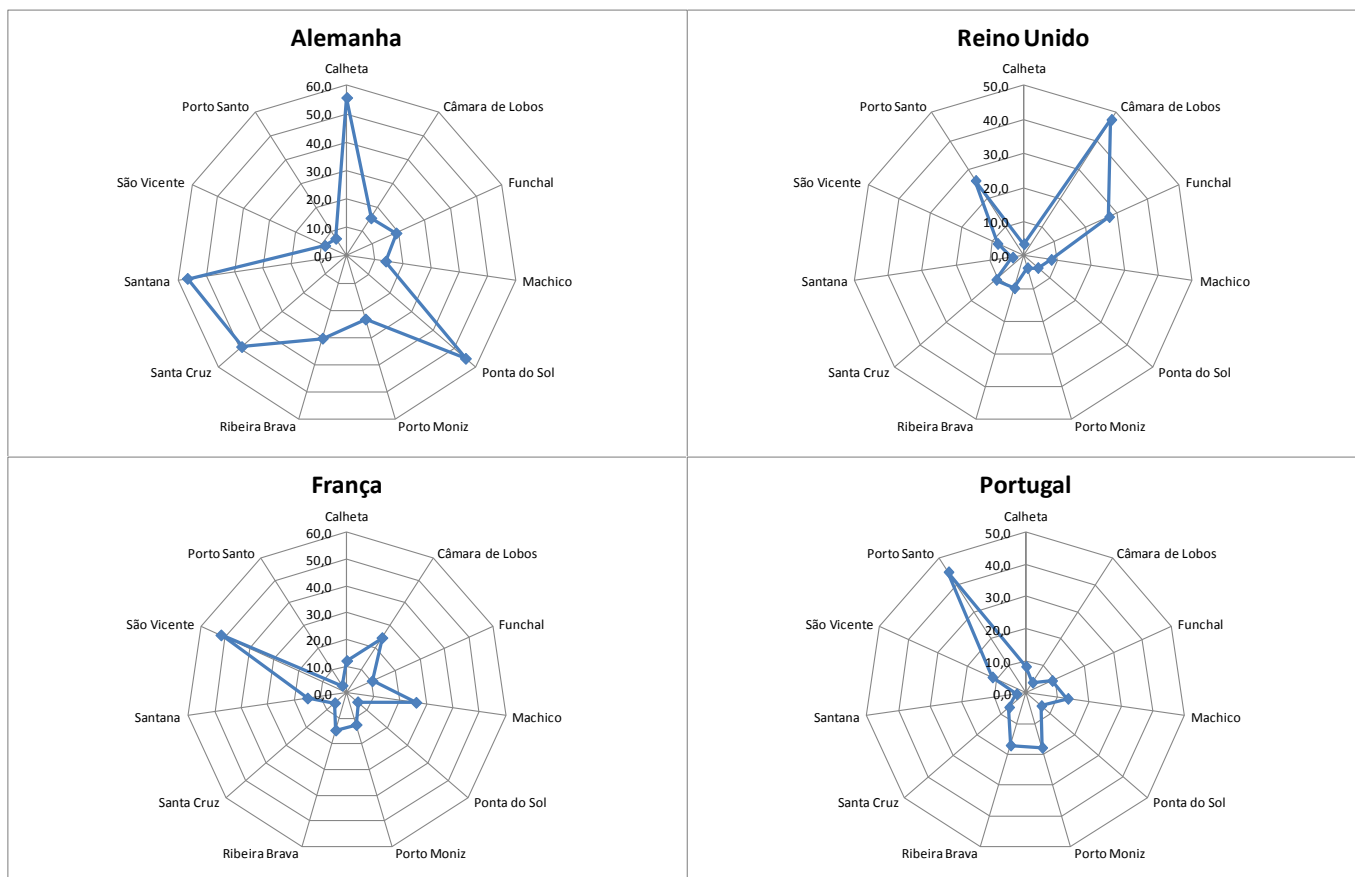
Face a 2013, são de realçar os aumentos nas dormidas de residentes na Suécia (+38,1%), Polónia (+24,1%) e Dinamarca (+16,7%). Contrariamente, os mercados da Rússia, Noruega e República Checa foram os que apresentaram quebras mais significativas nas dormidas, de 26,9%; 22,7% e 15,4%, respetivamente.

Os residentes na Alemanha originaram cerca de 1,5 milhões de dormidas (+8,0% que em 2013), correspondendo a 24,1% do total, sendo que 63,2% das mesmas ocorreram nos hotéis e 25,3% nos hotéis-apartamentos. É de referir que foi pelo terceiro ano consecutivo que o mercado alemão se revelou como o mais importante em termos de dormidas, superando uma vez mais o mercado britânico. A par dos italianos (que concentraram mais de metade das suas dormidas na ilha do Porto Santo) também os alemães são os que têm menor tendência para se instalarem no município do Funchal, pois apenas pouco mais de metade das dormidas (54,8%) ocorre no principal município da Região. Em seis dos dez dos municípios da ilha da Madeira (Santana, Calheta, Ponta do Sol, Santa Cruz, Ribeira Brava e Porto Moniz) a Alemanha é o principal mercado.

Os residentes no Reino Unido produziram mais de 1,4 milhões de dormidas, representando 23,1% do total (+6,2% do que em 2013). As dormidas repartiram-se principalmente pelos hotéis (55,9%) e hotéis-apartamentos (34,4%), sendo que 82,1% dessas dormidas ocorreram no município do Funchal.

Realce ainda para os mercados francês (que concentra mais de metade das dormidas contabilizadas no município de São Vicente) e escandinavo com quotas de 10,7% e 6,9%, respetivamente.

Gráf.6 – Share dos principais mercados por município



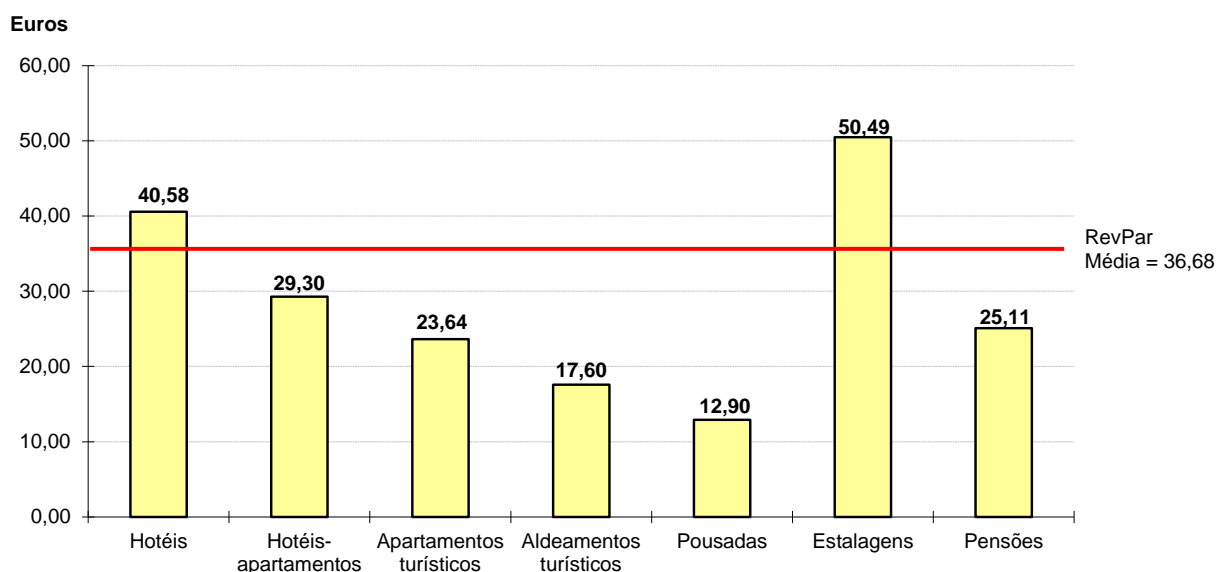
A taxa líquida de ocupação-cama (TLOC) atingiu os 60,9%, +1,6 pontos percentuais que em 2013. Os hotéis-apartamentos (65,6%) e os hotéis (62,2%) foram os únicos tipos de estabelecimento com uma TLOC acima da média, surgindo no polo oposto os aldeamentos turísticos (38,7%) e as pensões (42,7%). A Ponta do Sol foi o município que registou a TLOC mais elevada da RAM em 2014 (73,4%), encontrando-se o Funchal (65,6%), a Calheta (64,4%) e Santa Cruz (61,8%) acima da média. Santana (32,6%), Ribeira Brava (35,7%) e Câmara de Lobos (36,7%) apresentaram as percentagens mais baixas neste indicador.

Em 2014, os proveitos totais na hotelaria tradicional aproximaram-se dos 293,4 milhões de euros e os de aposento ultrapassaram os 182,3 milhões de euros, apresentando variações homólogas positivas de 7,8% e de 6,7%, respetivamente.

Os hotéis produziram 65,8% dos proveitos totais enquanto os hotéis-apartamentos foram responsáveis por 22,4%.

No ano de 2014, o rendimento médio por quarto (RevPAR) foi de 36,68 euros, 5,3% acima do verificado no ano anterior (34,83 euros). Como evidencia o gráfico seguinte, é nas estalagens que esta variável atinge um valor mais elevado (50,49€), seguido dos hotéis (40,58€).

Gráf.7 – Revenue Per Available Room (RevPAR) em 2014



2.2 Turismo no espaço rural

Em 2014, a média de estabelecimentos em funcionamento no turismo no espaço rural foi de 50, sendo a capacidade de alojamento disponível de 662 camas. O pessoal ao serviço rondou os 106 efetivos.

Foram registadas em 2014, 68 004 dormidas, representando um acréscimo de 13,2% relativamente a 2013.

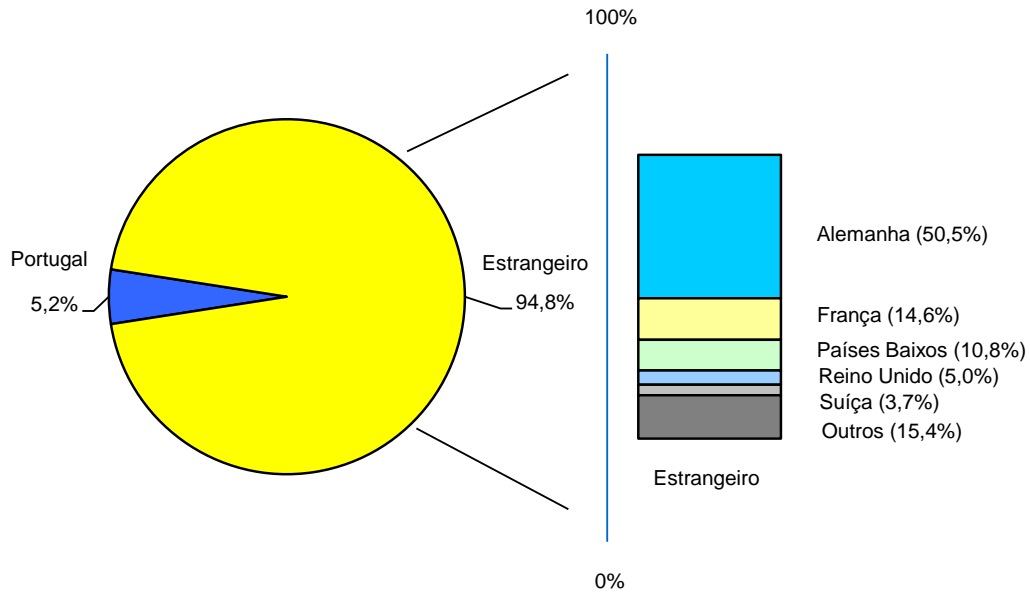
Os turistas nacionais produziram 3 534 dormidas (-6,6% que em 2013), ou seja, 5,2% do total.

Contabilizaram-se 64 470 dormidas de estrangeiros não residentes (uma variação homóloga de +14,6%), sendo que os turistas da Alemanha foram responsáveis por 47,9% do total de dormidas. O número de dormidas dos residentes neste país aumentou 19,7% em comparação com o ano anterior.

A França, os Países Baixos e o Reino Unido foram, depois da Alemanha, os mercados externos mais importantes, com quotas de 13,9%, 10,3% e 4,8%, respetivamente.

Os proveitos totais no turismo no espaço rural em 2014 ultrapassaram os 2,4 milhões de euros (+16,8% que no ano precedente), sendo que 87,6% foram proveitos de aposento.

Gráf.8 – Principais Mercados Emissores no Turismo no Espaço Rural em 2014



2.3 Alojamento local

Os dados de 2014 relativos ao alojamento local dão conta da existência de uma média de 2 626 camas disponíveis. Neste tipo de estabelecimentos foram registados 38 370 hóspedes que deram origem a 206 076 dormidas, traduzindo um crescimento muito expressivo de 44,3% face a 2013.

Os turistas nacionais produziram 37 053 dormidas (+46,3% que em 2013), representando 18,0% do total. Contabilizaram-se 169 023 dormidas de estrangeiros não residentes (uma variação homóloga de +43,9%), sendo que os turistas da Alemanha foram responsáveis por 22,2% do total de dormidas. O número de dormidas dos residentes neste país aumentou 27,5% em comparação com o ano anterior.

O Reino Unido e a França, que registaram neste segmento crescimentos de 61,3% e 76,6%, respetivamente, foram, depois da Alemanha, os mercados externos mais importantes, apresentando cada um dos referidos países uma quota próxima dos 14%.

2.4 Outros tipos de alojamento turístico coletivo

No ano de 2014 registaram-se 11 780 dormidas nas colónias de férias e pousadas de juventude, uma diminuição de 8,5% em relação a 2013. O mercado nacional foi responsável por 71,1% do total das dormidas.

Por sua vez, os dois parques de campismo da RAM receberam 2 898 campistas que produziram 7 628 dormidas (+11,5% que em 2013).

3. Golfe na R. A. Madeira

O inquérito aos campos de golfe dá conta da realização de cerca de 43 929 voltas nos três campos de golfe da RAM em 2014 (-5,2% que em 2013), o que gerou receitas de 1,7 milhões de euros (-1,2% que no ano anterior). 60,4% dessas voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Alemanha, Reino Unido e Portugal. 39,2% das voltas foram vendidas pelo próprio campo de golfe, 31,2% por operadores turísticos e os restantes 29,6% por estabelecimentos hoteleiros.

4. Movimento de passageiros em navios de cruzeiro

De acordo com os dados fornecidos pela Administração dos Portos da RAM, em 2014, o número de passageiros em trânsito em navios de cruzeiro foi de 473 415 (+0,2% que em 2013).

O mês de maior movimento foi dezembro com 81 038 passageiros e o de menor movimento agosto, com apenas 6 690 visitantes a passarem no porto do Funchal. 91,7% do total de passageiros concentrou-se nos 1.º e 3.º quadrimestres do ano.

Em 2014, a esmagadora maioria dos passageiros em trânsito no Porto do Funchal foi constituída por europeus (90,2%), destacando-se pela sua dimensão a quota de passageiros da Alemanha (38,3%) e do Reino Unido (34,0%). Olhando para o conjunto de países da Europa, observa-se que os passageiros de nacionalidade italiana e francesa, seguem-se em termos de importância aos alemães e britânicos embora apresentando pesos muito menores; os primeiros representaram 4,6% do total, enquanto os franceses tiveram uma quota de 2,9%. Austríacos, suíços, espanhóis e holandeses também marcaram uma presença importante nos navios de cruzeiro que visitaram a Madeira.

Em termos globais, depois dos alemães e britânicos, foram contudo os passageiros norte-americanos os mais numerosos, contabilizando-se no ano em análise mais de 23 mil (4,9% do total). Do continente americano há ainda que salientar a visita de brasileiros e canadianos, que rondaram em 2014, em ambos os casos, os 6 mil em termos de número de passageiros.